

Diversão & Arte



Minervino Júnior/CB

Caio Mendonça veste a camisa do Homem-Aranha



Marvel Studios/Divulgação

Cena de Homem-Aranha: Sem volta para casa

Homem-Aranha-arrebatador

FÃS BRASILIENSES DO CABEÇA DE TEIA FALAM SOBRE O IMPACTO DO FILME E COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE VOLTAR AO CINEMA

» PEDRO IBARRA

Talvez a principal estreia de cinema no período de abertura da pandemia, *Homem-Aranha sem volta para casa* tem se mostrado um sucesso entre os fãs de filmes de super-heróis. Em Brasília não foi diferente, com as salas abarrotadas de admiradores.

O entregador Ítalo Gomes, de 23 anos, afirma que o que mais quer do filme são “os três Homens-Aranha juntos”. Ele, que estava do personagem, diz ser muito fã. “Comprei na pré-estreia, é o filme que mais estou esperando no ano”, disse.

Há uma grande expectativa entre os fãs sobre a participação especial dos atores Tobey Maguire e Andrew Garfield, antigos intérpretes do herói, no terceiro filme do Homem-Aranha de Tom Holland, já que estão confirmados os vilões que fizeram parte das duas últimas franquias do aranha. Nomes como Willem Dafoe, Alfred Molina e Jamie Foxx voltam a viver Duende Verde, Doutor Octopus e Electro, vilões que assombraram outras histórias do cabeça de teia nas décadas de 2000 e 2010.

As pessoas que assistiram o filme também mostram muito animação para falar da experiência. Os amigos e estudantes Caio e Heitor, de, respectivamente, 19 e 18 anos, saíram do cinema eufóricos. “Acho que é o melhor filme que eu já vi na minha vida”, afirma Caio. “Eu queria vir na semana da estreia, mas o Caio me arrastou aqui no primeiro dia, valeu a pena demais”, complementa Heitor.

“Foi muito emocionante ver esse filme, com todos os vilões que conhecia desde pequeno. Cresci com esses personagens e queria muito revê-los nos cinemas”, exalta Caio, que ainda lembra que foi uma aventura conseguir o ingresso. Ele havia comprado o ingresso para a pré-estreia, mas por conta de um compromisso não pode ir. “Quando aconteceu, fiquei com raiva, mas, depois, mudei de ideia e comprei para o dia seguinte”, conta o jovem, que disse que não aguentaria ficar sem assistir a produção logo no lançamento.

Os dois contaram que a sala estava lotada, mesmo tendo escolhido assistir o longa na sessão de 16h de uma quinta-feira. “Foi muito legal voltar a ter a sensação de uma grande estreia, não tinha esse sentimento desde o lançamento de *Vingadores: Ultimato*”, afirma Heitor. “O pessoal estava muito animado, nas cenas de ação, nas revelações e nos grandes momentos, as pessoas gritavam e batiam palma”, conta o estudante.

Recorde de estreia

Já era esperado que o filme seria o maior sucesso dos cinemas desde o início da pandemia. O longa bateu o recorde da pré-venda no site Ingresso.com e provocou instabilidade em quase todos os sites de venda de ingressos do Brasil. O fato se concretizou já na última quinta-feira, quando foi revelado que a fita se tornou a maior estreia do período de pandemia, apenas contando o primeiro dia de exibição, a

Minervino Júnior/CB



Ítalo Gomes fantasiado de Homem-Aranha na estreia do filme no Park Shopping

partir da meia-noite da própria quinta. Foi anunciado, também, que o longa se tornou o quarto maior lançamento da história do cinema no Brasil.

“Esse Homem-Aranha trabalhou

com as expectativas muito bem”, pontua Heitor. O jovem de 18 anos disse que já tinha ido ao cinema na pandemia, mas que nenhum filme despertou o fervor que o novo do

amigão da vizinhança. “Tenho frequentado o cinema e garanto que vai ser difícil encontrar o próximo filme a empolgar tanto o público quanto esse”, adianta.

ABL

Eduardo Giannetti é eleito imortal

» NAUM GILÓ

A Academia Brasileira de Letras (ABL) elegeu, ontem, o escritor e professor Eduardo Giannetti para ocupar a cadeira 2 do quadro de membros efetivos da instituição, que antes pertencia ao filósofo Tarcísio Padilha, falecido em setembro deste ano, vítima de covid-19. Eleito com 18 votos em sessão híbrida no Petit Trianon, no Rio de Janeiro, Giannetti ocupa o lugar que já foi de Coelho Neto (fundador), que escolheu como patrono Álvares de Azevedo, João Neves da Fontoura, João Guimarães Rosa e Mário Palmério. Dos 35 acadêmicos aptos a votar, apenas um não votou, por motivos de saúde.

A eleição foi decidida em dois turnos. No primeiro, Giannetti obteve 15 votos, Sérgio Bermudes, 11, e Gabriel Chalita teve oito votos. No segundo turno, Giannetti venceu após conquistar os votos de 18 acadêmicos. Além do vencedor, Chalita e Bermudes, também participaram da disputa Samia Macedo, Antônio Helio da Silva, José Humberto da Silva Henriques, Eloi Angelos Guio D’Aracosa, Jeff

Thomas, José William Vavruk, Joana Rodrigues e Alexandre Figueiredo.

Mineiro

Nascido em Belo Horizonte, em 1957, e autor de diversos livros e artigos importantes, alguns deles traduzidos para vários idiomas, Eduardo Giannetti é economista, professor, ensaísta e palestrante formado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), ambas da Universidade de São Paulo (USP). É doutor em economia pela Universidade de Cambridge (1987), na qual também foi professor, bem como no Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), da FEA-USP (1988-1999). Atualmente, ele exerce o magistério na Ibmecc Educacional.

Eduardo foi, por duas vezes, vencedor do Prêmio Jabuti de literatura, pelas obras *Vícios privados, benefícios públicos?*, de 1994, e pelo livro *As partes & o todo*, no ano seguinte. Entre seus outros trabalhos estão os livros *Autoengano* (1997), *O valor do amanhã* (2005), *Trópicos utópicos* (2016) e

O elogio do vira-lata e outros ensaios (2018).

Sua experiência na área da economia tem ênfase em teoria econômica, principalmente nos temas da filosofia e teoria econômica, da história do pensamento econômico, da economia do bem-estar e da ética. Foi responsável por elaborar os planos econômicos para as campanhas presidenciais de 2010, 2014 e 2018 de Marina Silva, do partido político Rede Sustentabilidade, do qual ainda atua como assessor.

ABL

Com a eleição de Eduardo Giannetti, a Academia Brasileira de Letras termina de preencher as cinco cadeiras vagas. A instituição foi privada de eleger novos integrantes para o seu quadro de membros efetivos durante a pandemia. As eleições foram retomadas neste ano e tiveram como vencedores, respectivamente, a atriz Fernanda Montenegro, o cantor e compositor Gilberto Gil, o neurocirurgião Paulo Niemeyer Filho e o advogado José Paulo Cavalcanti Filho.

Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco.

Youtube/Fecomercio SP



Eduardo Giannetti é autor de livros de filosofia, economia e ética